

## **ANEXO 1 – Poemas seleccionados**

### **Poesia da tradição oral**

#### **(1) Perto daquele ripado**

Está palrando pardal pardo.  
— Pardal prado porque palras?  
— Eu palro e palrei,  
porque sou o pardal pardo  
Palrador d’el-rei

(Anónimo, *Poesia Popular*)

#### **(2) A Casa do João**

Aqui está a casa  
que fez o João.  
Aqui está o saco do grão e feijão  
que estava na casa  
que fez o João.  
Aqui está o rato  
que furou o saco de grão e feijão  
que estava na casa  
que fez o João.  
Aqui está o gato  
que comeu o rato  
que furou o saco de grão e feijão  
que estava na casa  
que fez o João.  
Aqui está o cão  
que mordeu o gato  
que comeu o rato  
que furou o saco, de grão e feijão,  
que estava na casa  
que fez o João.

(<http://www.ecolenet.nl/tellme/poesia/lenga-joao.htm>)

## Poesia dos Grandes Poetas

### (3) O Pastor

Pastor, pastorinho,  
onde vais sozinho?

Vou àquela serra  
buscar uma ovelha.

Porque vais sozinho,  
pastor, pastorinho?

Não tenho ninguém  
que me queira bem.

Não tens um amigo?  
Deixa-me ir contigo.

(Eugénio de Andrade, *Primeiro Livro de Poesia*)

### (4) Levava um jarrinho

Levava eu um jarrinho  
para ir buscar vinho.  
levava um tostão  
para comprar pão;  
e levava uma fita  
para ir bonita.

Correu atrás  
de mim um rapaz.  
Foi o jarro para o chão,  
perdi o tostão,  
rasgou-se-me a fita...  
Vejam que desdita!  
Se eu não levasse um jarrinho,  
nem fosse buscar vinho  
nem levasse um tostão  
nem fosse comprar pão,  
nem trouxesse uma fita  
para ir bonita,

nem corresse atrás  
de mim um rapaz  
para ver o que eu fazia  
nada disto acontecia.

(Fernando Pessoa, *Fernando Pessoa – O Menino da sua Mãe*)

### **(5) Trem de ferro**

Café com pão  
café com pão  
café com pão

Virgem Maria o que foi isto maquinista?

Agora sim  
café com pão  
agora sim  
voa, fumaça  
corre, cerca  
ai seu foguista  
bota fogo na fornalha  
que eu preciso  
muito força  
muita força  
muita força

Oô ...  
Foge, bicho  
foge, povo  
passa ponte  
passa poste  
passa pasto  
passa boi  
passa boiada  
passa galho  
de ingazeira  
debruçada  
no riacho  
que vontade  
de cantar!

Oô ...  
Quando me prendera

no canaviá  
cada pé de cana  
era um oficiá

Oô ...  
Menina bonita  
de vestido verde  
me dá tua boca  
pra matá minha sede

Oô ...  
Vou m'imbora vou m'imbora  
não gosto daqui  
nasci no sertão  
sou de Ouricuri

Oô...  
Vou depressa  
vou correndo  
vou na toda  
que só levo  
pouca gente  
pouca gente  
pouca gente.

(Manuel Bandeira, *Primeiro Livro de Poesia*)

## (6) Cão

Cão passageiro, cão estrito,  
cão rasteiro cor de luva amarela,  
apara-lápis, fraldiqueiro,  
cão liquefeito, cão estafado,  
cão de gravata pendente,  
cão de orelhas engomadas,  
de remexido rabo ausente,  
cão ululante, cão coruscante,  
cão magro, tétrico, maldito,  
a desfazer-se num ganido,  
a refazer-se num latido,  
cão disparado: cão aqui,  
cão alem, e sempre cão.  
cão marrado, preso por um fio de cheiro,

cão a esburgar o osso  
essencial do dia-a-dia,  
cão estouvado de alegria,  
cão formal da poesia,  
cão-soneto de ão-ão bem martelado,  
cão moído de pancada  
e condoído do dono,  
cão: esfera do sono,  
cão de pura invenção, cão prefabricado,  
cão-espelho, cão-cinzeiro, cão-botija,  
cão de olhos que afligem,  
cão-problema...

Sai depressa, ó cão, deste poema!

(Alexandre O'Neill, *Poesias Completas*)

### **(7) Ó sino da minha aldeia**

Ó sino da minha aldeia,  
dolente na tarde calma,  
cada tua badalada  
soa dentro da minha alma.

E é tão lento o teu soar,  
tão como triste da vida,  
que já a primeira pancada  
tem o som de repetida.

Por mais que me tanjas perto  
quando passo, sempre errante,  
és para mim como um sonho.  
Soas-me na alma distante.

A cada pancada tua  
vibrante no céu aberto,  
sinto mais longe o passado,  
sinto a saudade mais perto.

(Alberto Caeiro, *Fernando Pessoa – O Menino da sua Mãe*)

**(8) Sou um guardador de rebanhos**

Sou um guardador de rebanhos.  
O rebanho é os meus pensamentos  
e os meus pensamentos são todos sensações.  
Penso com os olhos e com os ouvidos  
e com as mãos e os pés  
e com o nariz e a boca.

Pensar numa flor é vê-la e cheirá-la  
e comer um fruto é saber-lhe o sentido.

Por isso quando num dia de calor  
me sinto triste de gozá-lo tanto,  
e me deito ao comprido na erva,  
e fecho os olhos quentes,  
sinto todo o meu corpo deitado na realidade,  
sei da verdade e sou feliz.

(Alberto Caeiro, *Poemas*)

**(9) Ser Poeta**

Ser poeta é ser mais alto, é ser maior  
Do que os homens! Morder como quem beija!  
É ser mendigo e dar como quem seja  
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!

É ter de mil desejos o esplendor  
E não saber sequer que se deseja!  
É ter cá dentro um astro que flameja,  
É ter garras e asas de condor!

É ter fome, é ter sede de Infinito!  
Por elmo, as manhãs de oiro e de cetim...  
É condensar um mundo num só grito!

E é amar-te, assim, perdidamente...  
É seres alma, e sangue, e vida em mim.  
E dizê-lo cantando a toda a gente!

(Florabela Espanca, *Sonetos*)

**(10) Campo que te estendes**

Verdes são os campos,  
de cor de limão:  
assim são os olhos  
do meu coração.

Campo, que te estendes  
com verdura bela;  
ovelhas, que nela  
vosso pasto tendes,  
de ervas vos mantendes  
que traz o Verão,  
e eu das lembranças  
do meu coração.

gados que passeis  
com contentamento,  
vosso mantimento  
não o entendeis;  
isso que comeis  
não são ervas, não:  
são graças dos olhos  
do meu coração

(Luís de Camões, *Poesia Lírica*)

### **(11) Fundo do mar**

No fundo do mar há brancos pavores,  
onde as plantas são animais  
e os animais são flores.

Mundo silencioso que não atinge  
agitação das ondas.  
abrem-se rindo conchas redondas,  
baloíça o cavalo-marinho.  
Um polvo avança  
no desalinho  
dos seus mil braços,  
uma flor dança,  
sem ruído vibram os espaços.

Sobre a areia o tempo poisa  
leve como um lenço.

Mas por mais bela que seja cada coisa  
tem um monstro em si suspenso.

(Sophia de Mello Breyner Andresen, *Obra Poética I*)

## (12) Cântico negro

"Vem por aqui" — dizem-me alguns com olhos doces,  
estendendo-me os braços, e seguros  
de que seria bom se eu os ouvisse  
quando me dizem: "vem por aqui"!  
Eu olho-os com olhos lassos,  
(há, nos meus olhos, ironias e cansaços)  
e cruzo os braços,  
e nunca vou por ali...

A minha glória é esta:  
criar desumanidade!  
Não acompanhar ninguém.  
— Que eu vivo com o mesmo sem-vontade  
com que rasguei o ventre a minha mãe.

Não, não vou por aí! Só vou por onde  
me levam meus próprios passos...

Se ao que busco saber nenhum de vós responde,  
por que me repetis: "vem por aqui"?  
Prefiro escorregar nos becos lamacentos,  
redemoinhar aos ventos,  
como farrapos, arrastar os pés sangrentos,  
a ir por aí...

Se vim ao mundo, foi  
só para desflorar florestas virgens,  
e desenhar meus próprios pés na areia inexplorada!  
O mais que faço não vale nada.

Como, pois, sereis vós

que me dareis machados, ferramentas, e coragem  
Para eu derrubar os meus obstáculos?...  
corre, nas vossas veias, sangue velho dos avós,  
e vós amais o que é fácil!  
Eu amo o Longe e a Miragem,  
amo os abismos, as torrentes, os desertos...

Ide! tendes estradas,  
tendes jardins, tendes canteiros,  
tendes pátrias, tendes tectos,  
e tendes regras, e tratados, e filósofos, e sábios.  
Eu tenho a minha Loucura!

Levanto-a, como um facho, a arder na noite escura,  
e sinto espuma, e sangue, e cânticos nos lábios...

Deus e o Diabo é que me guiam, mais ninguém.  
Todos tiveram pai, todos tiveram mãe;  
mas eu, que nunca principio nem acabo,  
Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo.  
Ah, que ninguém me dê piedosas intenções!  
Ninguém me peça definições!  
Ninguém me diga: "vem por aqui!"  
A minha vida é um vendaval que se soltou.  
É uma onda que se alevantou.  
É um átomo a mais que se animou...  
Não sei por onde vou,  
não sei para onde vou,  
— sei que não vou por aí.

(José Régio, *Poemas de Deus e do Diabo*)

### (13) Estação

Esperar ou vir esperar  
querer ou vir querer-te  
vou perdendo a noção desta subtileza.  
Aqui chegado até eu venho ver se me apareço  
e o fato com que virei preocupa-me,  
pois chove miudinho.  
Muita vez  
vim esperar-te e não houve chegada

De outras, esperei-me eu e não apareci  
embora bem procurado entre os mais que passavam.  
Se algum de nós vier hoje é já bastante  
como comboio e como subtileza  
Que dê o nome e espere. Talvez apareça!

(Mário Cesariny, *Pená Capital*)

## ANEXO 2 – Diário de registos

### DIÁRIO DE REGISTOS

<p>Date 14.11.07</p> <p>Prof. de 2º Ano</p> <p>"Temos que utilizar os livros para os pais não pensarem que não damos correctamente a matéria por utilizarmos pouco os livros, no fim de terem gasto dinheiro a comprá-los, acabamos por ter de os utilizar e ainda fazer bastante material à parte para completar lacunas que os manuais por vezes trazem"</p>	<p>Date 25.11.07</p> <p>1ª Prof.ª de 4º Ano</p> <p>"Não escrever o que nos vai na alma e como viver com a cabeça cheia de ideias sem ter com quem as repartir"</p>
<p>Date 07.12.07</p> <p>Alunos 4º Ano relativa/ às lengalengas</p> <p>"- Ó profesora, isto é giro!"</p> <p>"- Ó profesora, quando é que lemos mais coisas destas?"</p>	<p>Date 07.01.08</p> <p>Alunos do 4º Ano / Poesia não rimada (os mesmos alunos)</p> <p>"- Ó profesora, não entendi nada disto!"</p> <p>"- Que chatice!"</p> <p>"- Ó profesora este texto é uma seca!"</p> <p>"- Ó prof.ª, porque é que hoje não nos trouxe um texto giro como os outros?"</p>

Date 23.01.08

Date 24/01/08

Crianças de 5 anos (Pré)

Encarregados de Educação

"Na minha escola gosto de jogar com as palavras"

"Eu não gosto de ler"

"É divertido quando a Lena canta canções para fazermos jogos com as palavras"

"O meu filho não tem tempo nem para ler os livros da escola"

Prof. 1º Ano (Lengalenga "A casa do João")

"As crianças ficaram entusiasmadas com a poesia que tinham acabado de criar"

Date 11.02.08

Date 12.02.08

Prof.ª 3º Ano (A) (Poema "Cão")

Prof.ª 1º Ano ("O Pastor")

"A única conclusão que eles tiraram é que o cão faz tudo e é tudo."

"O José Hiquet esteve muito envolvido, explicou à turma o ofício de pastor e em que consistia toda a actividade; os outros ouviram-no com atenção."

Date 14.02.08

Prof. 2º Ano ("O Pastor")

"Atendendo a que o título se enquadrava num conteúdo de Estudo do Meio, recente/estudado, o poema foi explorado no seu contexto situacional."

Date 19.02.08

Prof. 1º Ano ("Levava um Jacarandá")

"Os alunos contaram histórias parecidas com as do poema em que as ações se encaixavam, gostaram bastante da sequência de ações."

Aluno 1º Ano

"- É giro!"

Date 25/02/08

Professora 3º Ano

"Com os pais sempre a reclamar vemo-nos obrigados a explorar os textos que vêm nos livros de Língua Portuguesa que, apesar de muitas vezes não serem adequadas para as crianças, temos de os dar para não recebermos reclamações dos pais."

Date 27.02.08

Prof. 3º Ano (A)

"Trem de Ferro"

"Este é um poema com alguma complexidade, os alunos apenas se entusiasmaram com o ritmo, não perceberam muito bem o vocabulário brasileiro, nem o significado."

Aluno 3º Ano (A)

"- Não percebo nada!"

Date 05/03/08

Prof. 4º Ano

"Há alunos que por norma lêem poesia. Já estão habituados a fazer poemas ou quadras relacionadas com temas tratados nas aulas"

"Trabalhamos <sup>quase</sup> sempre um poema quando há uma época festiva."

Date 26/03/08

Bibliotecárias

"Ainda estamos a trabalhar na base de dados para registar algumas obras, para possibilitar ao utilizador a consulta facilitada de dados bibliográficos."

"A base de dados ainda não está concluída."

"Há livros que ainda não estão registados no sistema informático."

(CONT) Date 26/03/08

Alunos de 4º Ano  
("Fundo do Mar")

"É de lamentar que o vandalismo dos dias de hoje faça com que os livros se estraguem e desapareçam."

"A marginalidade dos jovens hoje em dia destrói tudo."

Date 02.04.08

"Esta aula foi muito interessante e enriquecedora."

Date 04/04/08

Prof. de 4º Ano

Operária têxtil

"- Tenho a minha vida muito sobrecarregada e não tenho tempo de responder às perguntas que ele faz."

"Ao fim do dia estou cansada e não tenho paciência para nada."

Date 15/04/08

" Com o programa tão extenso e a pressão dos pais, queremos, muitas vezes, trabalhar outros tipos de textos e acabamos por não ter tempo, por sermos quase obrigados a utilizar os livros até ao fim "

Date 16/04/08

Prof. 4º Ano (Trabalha regularmente poesia nas aulas)

"Somos confrontados diariamente por uma ansiedade generalizada, problemas existenciais e uma agitação constante. Por isso, dentro da minha sala de aula comecei por trabalhar poesia tanto a nível oral como escrito, e tenho verificado uma melhoria progressiva no comportamento geral da turma. Como a leitura e escrita de poesia exige que eles fiquem atentos

Date CONT.

acabam por acalmar os seus conflitos interiores e emocionalmente notam-se bem mais estáveis, pois podem desrevelar nos seus versos as suas angústias, os seus sentimentos e as emoções que vivem diariamente."

" Os manuais adoptados têm apenas meia dúzia de poesias, o que faz com que eu tenha de recolher a outras poesias recolhidas por mim, para serem trabalhadas na sala de aula "

Date 21.04.08

Prof. 3º Ano (B)  
("Trem-de-Ferro")

"A turma manifestou interesse principalmente ao lerem a poesia ao ritmo de um comboio que parte, ganha velocidade, perde velocidade e pára."

"Todos leram a poesia."

Date 25/04/08

A prof. 3º Ano (B)  
("Seu poeta")

"A minha turma mostrou agrado em relação ao poema mas muita confusão"

Date 30.04.08

Todos os professores que aplicaram o poema "Campo que se estende" de Luís de Camões referiram que os alunos não entenderam as ideias dele.

Date 05/05/08

Todos os professores referiram que os alunos se mostraram assustados com a palavra "Diabo" usada no poema "Cântico Negro" de José Régio.

Em relação ao poema "Estaca" de Afonso Cesariny nenhum aluno mostrou interesse devido à má experiência que tiveram com o poema anterior.

### ANEXO 3 – Ficha de registo e inquéritos

#### EXPLORAÇÃO DE UM TEXTO POÉTICO

**Título** \_\_\_\_\_

Utilizar expressões como: SIM, NÃO, POUCO(a), MUITO(a), ALGUM(a) NENHUM(a)...

- 1 – Os alunos analisaram as ideias do poema? \_\_\_\_\_
- 2 – Alcançaram outros pontos de vista susceptíveis de serem analisados neste poema?  
\_\_\_\_\_
- 3 – As crianças descobriram e/ou analisaram o poder interpretativo das palavras/expressões/versos? \_\_\_\_\_
- 4 – Os alunos revelaram expressividade na declamação deste texto poético? \_\_\_\_\_
- 5 – Descobriram as pausas adequadas e adequaram a leitura ao tom? \_\_\_\_\_
- 6 – Associaram a poesia ao seu tema principal? \_\_\_\_\_
- 7 – Os alunos identificaram-se (as suas vivências) com o poema? \_\_\_\_\_
- 8 – Valorizaram a poesia como um texto literário? \_\_\_\_\_
- 9 – Reconheceram a sua qualidade? \_\_\_\_\_
- 10 – Compreenderam o que está escrito nas entrelinhas desta composição subjectiva?  
\_\_\_\_\_
- 11 – Utilizaram esta forma de linguagem para expressar ideias, experiências ou sentimentos? (*escreveram em forma de poesia?*) \_\_\_\_\_

12 – Como interpretaram eles a fuga às normas estabelecidas pela escrita, em relação a:

	Muito bem	Bem	+/-	mal
➤ ausência/excesso de pontuação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
➤ repetição de palavras e sílabas ( <i>sons</i> )	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
➤ musicalidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
➤ rima	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
➤ contradições	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
➤ comparações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- ritmo
- ordenação simétrica da linguagem

13 – Envolveram-se activamente na análise do texto poético? \_\_\_\_\_

14 – A turma manifestou: (*marcar os quadrados necessários*)

- calma     agitação     indisciplina     motivação para a leitura de poesia
- criatividade     sensibilidade     discordância     agrado
- desagrado     envolvimento     dinamismo     distância     sentimentos
- relação de proximidade com o tema     confusão     introspecção
- vontade de escrever com este tipo de linguagem
- vontade em continuar a efectuar estudos de poesia nas aulas

15 – Os alunos acharam esta aula:

- importante     interessante     engraçada     diferente
- motivadora     sem sentido     foi-lhes indiferente     desmotivadora

**Apreciação global** (*ex: algum aluno se destacou pela positiva e/ou pela negativa, opinião do professor acerca do poema escolhido...*)

---

---

---

---

---

## INQUÉRITO

Professor(a) do 1ºCiclo do Ensino Básico

Idade \_\_\_\_\_ anos      Nº de anos de Docência \_\_\_\_\_ anos

Ano(s) que lecciona  1ºano  2ºano  3ºano  4ºano  Apoio educativo

O presente questionário destina-se à elaboração de uma dissertação de Mestrado em Letras – Estudos Linguísticos, Artísticos, Culturais e Literários, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Vieira. É anónimo e destina-se apenas a um estudo, relativo à importância da poesia na vida escolar e social da criança. Tem como objectivo elaborar uma pesquisa sobre “o espaço e o papel da poesia no desenvolvimento cognitivo e no equilíbrio emocional da criança no 1º Ciclo” e analisar a forma como a mesma é explorada na sala de aula.

.....

1 - Gosta de poesia?

- Sim       Não       Um pouco

2 - Lê textos poéticos por prazer?

- Sempre  
 Muitas vezes  
 Raramente  
 Nunca

*(Se respondeu NUNCA passe para a pergunta nº4)*

3 - Que papel tem a poesia na sua vida?

- Aprende mais a nível linguístico  
 Sente que fica mais receptivo à literatura  
 Aprende a explorar mais os vários sentidos das palavras  
 Ajuda-o a descontrair  
 Ajuda-o a ocupar o tempo  
 Gosta da musicalidade dos versos e das rimas  
 Identifica-se com o que lê

4 - Concorda que a poesia faça parte do currículo do 1º CEB?

- sim       não

5 - Que frequência dedica à poesia na sala de aula?

- Todos os dias  
 1 vez por semana  
 1 vez por mês  
 1 vez por ano  
 Nunca

*(Se respondeu NUNCA não responda a mais perguntas. Obrigado pela sua colaboração)*

6 - Que tipos de poesia costuma trabalhar com os seus alunos?

- Lengalengas  
 Trava-línguas  
 Ditados populares  
 Quadras  
 Poesia rimada  
 Poesia temática  
 Acrósticos  
 Poesia dita culta  
 Outra      Qual? \_\_\_\_\_

7 - Porque trabalha poesia com os seus alunos?

- Para não ser sempre explorado o mesmo tipo de texto  
 Para que os alunos adquiram e conheçam outro tipo de linguagem oral e escrita

- Porque é mais fácil explorar os diferentes sentidos das palavras e expressões
- É outra forma de adquirirem novo vocabulário
- Porque eles gostam
- Porque considera que lhes faz bem ao seu equilíbrio emocional

8 - Como descreve a forma como os alunos recebem a **leitura** da poesia?

- Muito bem aceite
- Mal aceite
- Bem aceite
- Indiferente

9 - Como descreve a reacção dos alunos à **escrita** de textos poéticos?

- Muito bem aceite
- Bem aceite
- Indiferente
- Mal aceite

10 - Como avalia a posição das crianças quando **exploram** o sentido literário/linguístico da poesia?

- Muito bem aceite
- Bem aceite
- Indiferente
- Mal aceite

11 - Qual é o comportamento dos alunos quando o texto explorado é poético?

- Ficam indisciplinados
- Ficam agitados e desmotivados
- Ficam agitados mas motivados
- Demonstram interesse

- Revelam espírito crítico
- Acalmam
- Motivam-se para a aprendizagem
- Reflectem

12 - Considera que a generalidade dos manuais escolares incentiva o conhecimento, leitura, escrita e aprendizagem através da poesia?

- Sim
- Não

13 - Costuma mandar trabalhos para casa que contenham algo sobre poesia?

- Sempre
- Muitas vezes
- Algumas vezes
- Raramente
- Nunca

14 - Os Encarregados de Educação fazem observações sobre as aulas que envolvem poesia?

- Muitas vezes
- Algumas vezes
- Raramente
- Nunca

15 - Gostaria de participar no concurso “Dar voz à poesia”?

- Sim
- Como docente
- Com a turma
- Não

16 - Quantos alunos pensa que estariam interessados em participar?

- Nenhum
- De 1 a 5
- De 6 a 10
- De 11 a 15
- De 16 a 20
- Mais de 21
- Todos

*Grata pela sua colaboração.*

## INQUÉRITO

### Encarregado de Educação

Idade \_\_\_\_ anos    Sexo  Feminino  Masculino    Profissão \_\_\_\_\_

O presente questionário destina-se à elaboração de uma dissertação de Mestrado em Letras – Estudos Linguísticos, Artísticos, Culturais e Literários, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Vieira. É anónimo e destina-se apenas a um estudo, relativo à importância da poesia na vida escolar e social da criança. Tem como objectivo elaborar uma pesquisa sobre “o espaço e o papel da poesia no desenvolvimento cognitivo e no equilíbrio emocional da criança no 1º Ciclo” e analisar a forma como a mesma é valorizada pelos pais e encarregados de educação.

.....

1 – Gosta de poesia?

Sim       Não       Um pouco

2 – Lê textos poéticos por prazer?

Sempre       Raramente  
 Muitas vezes       Nunca

*(Se respondeu NUNCA passe para a pergunta nº4)*

3 – Que papel tem a poesia na sua vida?

Aprende mais a nível linguístico  
 Sente que fica mais receptivo à literatura  
 Aprende a explorar mais os vários sentidos das palavras  
 Ajuda-o a descontrair  
 Ajuda-o a ocupar o tempo  
 Gosta da musicalidade dos versos e das rimas  
 Identifica-se com o que lê

4 – Concorda que a poesia faça parte do currículo do 1º CEB?

sim       não

5 – Que interesse revela o seu educando pela poesia?

- Muito                       Nenhum  
 Pouco

*(Se respondeu NENHUM passe para a pergunta 8)*

6 – De que forma?

- Lendo                               Escrevendo  
 Ouvindo                               Através do teatro  
 Através dos meios de comunicação/Quais? \_\_\_\_\_  
 Através da escola               Desportos de meditação/reflexão (ioga,  
 Outra                                      judo...)

7 – Qual o texto poético onde revela mais interesse?

- Lengalengas                               Trava-línguas  
 Ditados populares                               Quadras  
 Poesia rimada                               Poesia temática  
 Acrósticos                               Poesia dita culta  
 Outra      Qual? \_\_\_\_\_

8 – Costuma incentivar o seu educando a ler poesia?

- Sim    Não

*(Se respondeu NÃO, não precisa responder a mais nenhuma pergunta)*

9 - De que forma?

- Ter livros de poesia em casa
- Diálogo sobre autores/escritores de poesia
- Levando-o a bibliotecas
- Declamando textos poéticos
- Fazendo rimas quando brinca em família
- Jogos didáticos
- Prestando atenção à musicalidade da letra de algumas canções.
- Usando uma linguagem mais culta
- Ler livros infantis com fundo poético
- Outra Qual? \_\_\_\_\_

10 - Qual a reacção do seu educando quando está em contacto com um texto poético?

- Fica indisciplinado
- Fica agitado e desmotivado
- Fica agitado mas motivado
- Demonstra interesse
- Sente necessidade de estar em contacto com a poesia
- Acalma
- Explora e/ou analisa o texto poético
- Reflecte

Grata pela sua colaboração.

## INQUÉRITO

Biblioteca Municipal de \_\_\_\_\_

O presente questionário destina-se à elaboração de uma dissertação de Mestrado em Letras – Estudos Linguísticos, Artísticos, Culturais e Literários, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristina Vieira. Serve apenas para a elaboração de um estudo, relativo à importância da poesia na vida escolar e social da criança. Tem como objectivo elaborar uma pesquisa sobre “o espaço e o papel da poesia no desenvolvimento cognitivo e no equilíbrio emocional da criança no 1º Ciclo” e analisar a forma como a mesma é incentivada pelas bibliotecas municipais.

.....

1 – A Biblioteca realiza actividades para crianças que incentivem o gosto pela poesia?

- Sim       Não

2 – Se respondeu “SIM”, com que frequência são promovidas essas actividades?

- Diariamente  
 Semanalmente  
 Mensalmente  
 Trimestralmente  
 Semestralmente  
 Anualmente

3 – Que tipo de actividades a biblioteca promove nesse sentido?

- Momentos de leitura poética  
 Declamação de poesia  
 Incentivo à requisição de livros de poesia  
 Peças de Teatro  
 Vídeos  
 Palestras ou pequenas sessões de poesia com poetas convidados  
 Outras      Quais? \_\_\_\_\_

4 – As crianças costumam requisitar livros de poesia?

- Muitas vezes       Algumas vezes       Raramente       Nunca

*Grata pela sua colaboração.*

## INQUÉRITO

Aluno do 1ºCiclo do Ensino Básico

Idade \_\_\_ anos Sexo  Feminino  Masculino  1ºano  2ºano  3ºano  4ºano

O presente questionário destina-se à elaboração de uma dissertação de Mestrado em Letras – Estudos Linguísticos, Artísticos, Culturais e Literários, sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Cristina Vieira. É anónimo e destina-se apenas a um estudo, relativo à importância da poesia na vida escolar e social da criança. Tem como objectivo elaborar uma pesquisa sobre “o espaço e o papel da poesia no desenvolvimento cognitivo e no equilíbrio emocional da criança no 1º Ciclo” e analisar a forma como os alunos se envolvem com a poesia.

.....

Coloca uma cruz  no quadrado ou quadrados certos.

1 – Gostas de poesia?

- Sim  Não  Um pouco

2 – Lês poesia por prazer?

- Sempre  
 Muitas vezes  
 Raramente  
 Nunca

*(Se respondeste NUNCA passa para a pergunta nº4)*

3 – Porque gostas de ler poesia?

- Porque parece música  
 Porque as palavras têm vários sentidos  
 Porque te ajuda a relaxar  
 Para ocupar o teu tempo livre  
 Porque gostas dos versos e das rimas  
 Porque tu sentes o que lêes na poesia

4 - Gostas quando exploras um texto poético na escola?

- sim       não       às vezes

5 - Quantas vezes costumavas ler poesia?

- Todos os dias                       1 vez por ano  
 1 vez por semana                       Nunca  
 1 vez por mês      (*Se respondeste NUNCA passa para a pergunta 10 e 11*)

6 - Que tipos de poesia gostas mais?

- Lengalengas  
 Trava-línguas  
 Ditados populares  
 Quadras  
 Poesia rimada  
 Poesia temática  
 Acrósticos  
 Poesia que se escreve para adultos  
 Outra      Qual? \_\_\_\_\_

7 - Consideras que te sentes bem ao leres poemas?

- sim       não       às vezes

8 - Como te sentes quando lês um texto poético?

- Ficas agitado  
 Ficas com vontade de continuar a ler  
 Acalmas-te  
 Pensas no que estás a ler

9 - Gostas de escrever poesia?

- Sim
  - na escola
  - em casa
  - nos tempos livres
- Não

10 - Achas que o teu manual de Língua Portuguesa tem muitas poesias?

- Sim
- Não

11 - Os teus pais gostam que leias poesia?

- Sim
- Não

Grata pela colaboração.